



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

CASA DE CULTURA AFRANIO PEIXOTO: INSERÇÃO NO CENÁRIO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS-BA

Daniela Azevedo Mangabeira^{47*}
(UESB)

Mariella Pitombo^{**}
(UESB)

INTRUDUÇÃO

Este trabalho pretende analisar como a Casa de Cultura Afrânio Peixoto tem sido inserida dentro das práticas turísticas realizadas no município de Lençóis, desde a sua criação, em 1970, até os dias atuais. Para encetar tal estudo, é necessário analisar de que maneira estão sendo desenvolvidas as práticas turísticas e como elas ressaltam o potencial cultural desta região, situando a importância da Casa de Cultura Afrânio Peixoto nesse cenário turístico de Lençóis. Relacionado a esse movimento, faz-se premente a identificação da importância cultural desta cidade e sua inserção numa atividade da vertente do turismo cultural.

Lençóis foi inserida no contexto turístico como uma alternativa de sobrevivência econômica, já que o garimpo das lavras diamantinas, a atividade que sustentava a região, havia entrado em decadência devido ao esgotamento dos seus solos e à concorrência da extração de pedras preciosas na África do Sul. (BRITO, 2005)

Atualmente, Lençóis tem se destacado tanto no âmbito nacional quanto internacional, pela grande gama de turistas que vem recebendo todo ano. Fato este que tem sido um dos principais vetores econômicos da região. A prática turística na cidade

⁴⁷ Licenciada em LETRAS pela UESB. Aluna atualmente matriculada no curso de pós-graduação: Educação, Cultura e Memória

^{**} Orientadora



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

de Lençóis e região tem recebido muitos investimentos, tanto públicos como privados, o que se justifica como sendo o principal veículo de desenvolvimento econômico para as comunidades locais.

Pode-se dizer que o turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce nos tempos atuais. Em “1980, a Organização Mundial do Turismo registrou um volume de US\$ 105,3 bilhões, crescendo, em 1997, para US\$ 443,8 bilhões. Em 1991, segundo essa mesma organização, o setor ocupava 101 milhões de pessoas e os investimentos alocados correspondiam a 7% dos investimentos mundiais”.(HAZIN;OLIVEIRA;MEDEIROS,2001: 3)

Lençóis encontra-se neste contexto onde o turismo é aplicado como uma alternativa de desenvolvimento econômico. É importante ressaltar que além de uma beleza natural exuberante e possuir um belo acervo de antigos casarões construídos nos tempos áureos da extração das lavras diamantinas, Lençóis possui outras peculiaridades que não são inseridas dentro do seu contexto turístico.

Possuindo uma população de aproximadamente 10 mil habitantes, essa pequena cidade localizada à 410 km da capital baiana, situada mais precisamente na microrregião de Seabra e mesorregião do Centro Sul Baiano, Lençóis é considerada a capital da Chapada Diamantina; lugar que ocupa atualmente um espaço bastante relevante nos índices de investimentos em atividades turísticas tanto nacionais quanto estaduais.

Esta cidade foi a mãe de importantes personalidades que se inseriram no contexto cultural nacional e internacional. Três de seus filhos se destacaram no cenário da literatura: Herberto Sales, nascido em Andaraí, município localizado na região circunvizinha à Lençóis, Urbano Duarte e Afrânio Peixoto nascidos em Lençóis; todos tendo sido membros da Academia Brasileira de Letras. Urbano Duarte foi membro fundador da ABL e Afrânio Peixoto, médico legista, político, crítico, ensaísta, romancista e historiador literário e por toda a sua contribuição às áreas da medicina e da literatura



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

foi escolhido como patrono da Casa de Cultura Afrânio Peixoto, localizada em sua cidade natal.

Instalada na casa onde nasceu este ilustre cidadão lençoense, a Casa de Cultura Afrânio Peixoto é um memorial em sua homenagem, além de uma biblioteca, constituída por livros e folhetos escritos por Afrânio Peixoto. Possui também, um acervo de postais, fotografias da família e dos amigos, correspondências recebidas e enviadas pelo médico dentre outros documentos e objetos de seu uso pessoal.

Foi criada em 17 de dezembro de 1970 recebendo incentivos dos governos municipal, estadual e federal. A partir de 1994, sua gestão vinculou-se à Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia. Atualmente passa por uma reforma e ampliação, através do Projeto Monumenta, apoiado pelo IPAC- Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural.

Ao se discutir como essa sociedade da pequena região de Lençóis conseguiu inserir no cenário literário nacional e internacional três de seus filhos, podemos ressaltar que as experiências vividas durante suas infâncias, refletem-se em nas obras literárias através de suas memórias. Que apesar de terem sido construídas ao longo de suas vivências em outras cidades e estados do Brasil – ou até países – se refletem como marcos de suas infâncias vivenciadas em sociedade na região das antigas lavras diamantinas.

Cascalho e Além dos Marimbus, ambos de Herberto Sales, e Bugrinha, de Afrânio Peixoto, são exemplos de obras que foram escritas em momentos muito distantes daqueles vivenciados pelos respectivos autores no período de sua infância.

Mesmo sendo fruto da construção da experiência social do indivíduo, essa memória irá revelar-se não como uma memória do ser individual, mas sim de um ser coletivo, que está inserido num contexto social que impulsionou a formação de sua personalidade.

Partindo-se desta perspectiva, pode-se considerar as discussões de Maurice Halbwachs acerca da memória onde a memória individual, construída a partir das referências e



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

lembranças próprias do grupo, refere-se, portanto, a “um ponto de vista sobre a memória coletiva”. Olhar este que deve sempre ser analisado considerando-se o lugar ocupado pelo sujeito no interior do grupo e das relações mantidas com outros meios (HALBWACHS, 2004: 55). Valendo-se da Casa de Cultura Afrânio Peixoto, como um desses lugares denominados Instituições-Memória, depositárias de um verdadeiro tesouro cultural, possivelmente pode-se afirmar que este é um local de suma importância para a releitura e reconstrução do passado da sociedade lençoense.

Halbwachs considera que o homem possui uma memória, contudo essa memória é determinada pelo seu contexto social. Portanto, a utilização da Casa de Cultura Afrânio Peixoto no cenário turístico de Lençóis representaria então não o resgate da memória dos indivíduos acima citados, mas sim da memória fruto de suas experiências coletivas. A sociedade lençoense, se veria retratada dentro do presente através de veículos de rememoração do seu passado, do cotidiano de outrora e da sua cultura peculiar, o que possibilita sua identificação e divulgação, dentro das práticas turísticas, como uma sociedade de caráter bastante singular.

Pode-se considerar a cultura como sendo um mecanismo de expressão de um grupo social, sua produção possibilita a sua identificação e permanência enquanto grupo. Tylor revela que “a cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem” (CUCHE, 2002:35). Contudo, para realizar-se é necessário que a cultura funcione como a base de um saber acumulativo das experiências coletivas do grupo social ao qual algo ou alguém está vinculado. Isto resgata novamente a memória, que funciona como fato depositário de tais experiências, criando um elo entre o passado e o presente, vivenciados individualmente por cada homem e coletivamente por sua condição de membro de um meio social.

Para a realização de tal estudo, considero, inicialmente, de suma importância a utilização de entrevistas tanto com turistas quanto com moradores locais, análise de documentos e também uma análise de uma literatura especializada que possibilite uma



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

compreensão dos objetivos da criação da Casa de Cultura Afrânio Peixoto e como ela tem sido inserida dentro das práticas turísticas realizadas na cidade de Lençóis. Esse estudo ambiciona, também, demonstrar que esta casa, um lugar de memória, é o veículo que possibilita diálogo entre gerações, contribuindo para o fortalecimento da identidade da população local.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Francisco Emanuel Matos; Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina. Salvador: EDUFBA, 2005.
- CUCHE, Denys; A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.
- HAZIN, Ana; OLIVEIRA, Cleide; MEDEIROS, Rejane. Cultura e turismo: interação ou dominação? Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Universidade Católica de Pernambuco, 2001.

Sites consultados:

- <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
- http://www.fpc.ba.gov.br/biblioteca_ccap_contatos.asp
- <http://www.guialencois.com/index.asp>
- <http://guia4rodas.abril.com.br/destinos/index.php>